

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 146

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 4 de Setembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

O QUE EU PENSO

Ilusão desfeita

Desfez-se por completo a ilusão de que, proibido que fôsse, a sério, o jogo de azar, as praias e termas deixariam de ser frequentadas especialmente pelos que destinam uma grande parte da quadra calmosa ao gôso ou à aquisição de novas fôrças para o trabalho que são obrigados a exercer.

Ao tempo devemos o milagre de desfazer a amarga ilusão. Amarga para aquelas povoações que vivem quasi exclusivamente dos lucros que uma regular frequência lhes deixa durante a época balnear.

O verão dêste ano, ao contrário de toda a expectativa, entornou sobre nós todo o calor que o sol andara a armarzenar durante anos. Há muito tempo que estávamos desabituados das calmarias persistentes, que antigamente começavam pelas alturas de Maio e se prolongavam até Outubro. Alguém afirmava já que o sol envelhecera, perdera a maravilhosa potência calorífica que em tempos distantes demonstrara possuir.

E foi sómente em consequência desta reviravolta do tempo que, os que choramingavam por toda a parte contra a proibição do jôgo de azar, tiveram que sofrer um formal desmentido quanto à afirmação que faziam de que essa proibição iria causar graves prejuizos às praias e termas.

De vários pontos do país, em confirmação do que afirmamos, chegam informes de que essas estâncias abarrotam de gente que trata da sua saúde, se diverte ou descança das fadigas que um trabalho prolongado origina. Em algumas delas até não há memória de ser tão grande a concorrência como neste ano.

Pois bem: assentemos em que foi o tempo, o bom sol com toda a sua antiga ardência, que determinou tanta gente, por necessidade ou passatempo, a abalar para aquelas miraculosas paragens.

Não é lícito tirar diferente ilação do facto que registamos. Pois não é verdade que está, a sério, proibido o exercício do jôgo de azar? Logo,

só o bom tempo pode ter sido a causa determinante de tão extraordinária afluência.

De resto, em caso algum poderá atribuir-se à proibição do jôgo a diminuição de concorrência, quando a haja, a qualquer estância de banhos. Há muitas opiniões pró e contra o jôgo, de modo que, se nos dêsemos ao trabalho de somar umas e outras, talvez fôsse possível, na melhor das hipóteses para os que lhe são favoráveis, encontrar dois totais tão aproximados que convenceriam de que efectivamente a falta de jôgo não pode ser motivo de retraimento de frequentadores áquelas estâncias.

Para estas só o tempo pode ser causa de todo o bem ou de todo o mal.

Não é decerto quando o verão se apresenta talqualmente o inverno, brusco, arrepiante, desabrido, que qualquer mortal arranja a sua mala e parte para a praia ou para as termas, embora as vezes tenha muita necessidade de para lá ir. Se tal acontece, o infeliz mortal deixa-se ficar em casa à espera que venha outro verão de melhor catadura.

A frequência, neste caso, ha de fatalmente diminuir, tanto mais que o número de gosadores é maior do que o de doentes, e aquêles só a muito custo se conformam com as intempéries quando se preparam para flunar em qualquer estância.

Serafim Rodrigues.

“ALVORADA,”

Partiu para a praia da Póvoa de Varzim, onde tenciona passar até ao fim do mês de Setembro, o director dêste semanário. De lá continuará dirigindo os serviços da redacção, confiando todavia da generosidade dos leitores que lhe relevem qualquer alteração na factura do mesmo.

O original continua a ser recebido na redacção, à rua da República, e os serviços de administração, ainda por obsequiosa deferência, podem ser tratados na casa do sr. Camilo L. dos Reis, ao Toural.

Aproveitamos o lance para rogar aos srs. assinaantes de fora... que não obriguem a Empresa ao vexame duma quebra fraudulenta, o que bem pode suceder se a maioria teimar no não pagamento do recibo em cobrança.

Por favor!

NINHARIAS

O último número da «Alvorada» anuncia a próxima abertura em Vizela dum colégio modelar com o nome de Rossemont Collège, que será instalado no edificio do antigo Mourisco Club. Isto dá vontade de rir. E dá vontade de rir por se tratar dum Rossemont Collège e dum Mourisco Club. Outro tanto não sucederia se se tratasse simplesmente e portuguesmente (quanto possível...) dum Colégio Rossemont e dum Club Mourisco. E, nesta última forma, bem melhor soaria cada título, apesar de constituídos por uma palavra portuguesa e outra estrangeira. Club Mourisco é, sem dúvida, uma coisa muito mais harmónica e sonora do que a parvoíce estranha do Mourisco Club.

Ora é contra esta monomania inexplicável dos letreiros e taboetas em lingua ou forma estrangeira que o bom senso se alemta irado. As necessidades internacionais e as informações que o desenvolvimento do turismo exigem não justificam as legendas Sport Club, Avenida Hotel, o vulgarismo Restaurant e as imbecilidades ainda maiores como Au chic da moda, Rendez-vous elegante, Casa High-Life, etc. Isto nem é português nem é estrangeiro: é uma amalgama indecifrável e heterogênea deante da qual o «portuguesinho valente» fica orgulhoso e ufano e o estrangeiro fica perplexo e desorientado.

Que dentro das estações de caminho de ferro, grandes hotéis internacionais, guias, horários, etc., haja dísticos com indicações em várias linguas (geralmente inglês, francês e alemão) compreende-se. Faz-se isso em toda a parte civilizada e visitada por estrangeiros. Mas o que em nenhum país do mundo se faz por certo é esta inundação de taboetas estrangeiras e semi-estrangeiras que dão ao passeante da rua do Ouro a impressão de que viaja em qualquer país das Arábias, de ortografias ignoradas e difíceis.

Nós bem sabemos que Rossemont Collège é muito mais conveniente e convincente que Colégio Rossemont: e é assim porque muitas pessoas há, de atrazado espirito aristocrático, que desejam educar os filhos em colégios a que chamam distintos, sem se importarem se são ou não bons colégios em matéria pedagógica e higiénica. E, sob o ponto de vista da distinção (à parte as belas qualidades que em matéria de ensino possa ter) Rossemont Collège, só por si, dá a nota, satisfaz completamente. Chega mesmo a dar a impressão de que se manda um filho para o estrangeiro quando se lhe dá um beijo de despedida, lá em cima, à partida do comboio, e se lhe mete na mão um bilhete de 1.ª classe para... Vizela. O director do Rossemont é psicólogo à certa.

Ora a República, que fêz uma lei tornando oficialmente obrigatória uma determinada maneira de escrever, deveria completar essa lei impedindo certos estrangeirismos de taboeta, resultantes do velho hábito português de desdenhar de tudo o que é de proveniência nacional ou em território nacional floresce. Ainda que este assunto pareça de supérflua ou diminuta importância, devemos reparar que é nestas pequenas coisas superficiais, que impressionam a vista (e, por isso mesmo, são as que mais ferem o estrangeiro despreocupado e sobre as quais anota conclusões)—devemos reparar que é nestas banalidades, como o emprêgo costumado das côres nacionais, etc., que muitas vezes se denota o espirito patriótico dum povo.

Mário Cardoso.

ECOS

Amnistia

«Pelo governo do tigrino» Afonso Costa,—como lhe chamaram os irmãos Pimentas e, em antes d'elles, toda a malta da reacção ultramontana,—foi rotada uma generosa e larga amnistia aos presos políticos, correspondendo assim também aos desejos de sua ex.ª o sr. presidente da República.

Resta esperar e ver qual seja o procedimento dos beneficiados—se muitos há que são irreconciliáveis. A propósito diz, e muito bem, a Capital:

«Se porventura um bando tentar mais uma das suas agressões desvairadas, verá que encontra na sua frente a nação inteira e não terá que admirar-se, se a República, forte pelo seu prestigio e pelos seus altíssimos serviços à Pátria e para exprimir a indignação nacional, lhe aplicar o correctivo tremendo que a sua criminosa pertinácia merece.»

Com justiça vai dar-se um indulto. Trata-se de uma amnistia, e so fazemos votos para que ela abranja o maior número que possa abranger e que, para ser o mais completa possível, se apressem os julgamentos dos últimos successos, e em especial os de 27 de Abril, onde não cabe dúvida que entrou em maior parte o desvario do que a intenção criminosa; e de maneira que só sobre os grandes responsáveis de todos os factos que teem sobressaltado a existência da República, possa incidir a punição mais dura.»

Também assim o pensamos. Ontem, como hoje, aqui nos temos afirmado pelo desejo de que se faça a destrinça entre mandantes e pacóvios.—pobres diabos assoladados à cõeada, que é a cobardia, a escravidão, a obediência animal.

A sardinha

Esmurrou-se por aí uma concorrência que fêz o barateamento da sardinha—o presigo mais consentâneo com a situação das classes pobres.

Parce ter-se gorado, infelizmente, esta óptima situação. Se o pensamento que tal resultado produziu, foi gerado por... bamburrio de momento, então, em vez de merecer as simpatias do publico comprador, deve o caso julgar-se importuno, visto que este, que come a sardinha a 20, ainda ha de vir a... largar a espinha.

De resto, que diacho! vinte sardinhas por 2 centavos, é o que se chama—ter chegado o mar à terra!

Damas ao jardim

A ultima ordem do exército acabou com o toque do hino nacional, nos jardins publicos, pelas bandas regimentais.

Uf! Vamos, finalmente, ter damas no jardim publico, à hora da musica!

Santo Deus: como tu és bom, tendo inspirado um ministro da guerra!

¿Ou dar-se há o caso que foram as damas de Guimarães quem peticionou ao ministro?!

E' mais natural.

Congressos

Rializam-se congressos de tudo—até mesmo de anarquistas «collectivistas».

Como não podia deixar de ser, nesta assembleia não houve presidente nem secretários, e se os não dispensaram, sabe-se todavia que não tiveram ordem ou programma de discussão. Foram todos lançando ideas para uma rima, não tanto em paz angelical que não se dessem tumultos—como em todas as reuniões de homens.

Contudo... «Le monde marche», e é por isso que um congressista foi aconselhando os anarquistas a entrarem para os sindicatos operários, fazendo ai a sementeira do espirito revolucionário—que é a acção directa.

Saiba-se, para tranquilisar, que Pedro Kropotkine é um santo e que Elysée Reclus é um sábio—e são ambos anarquistas.

Administração

O relatório do ministro das finanças, publicado há dias, consigna que a República fechou as suas contas de 1912-1913 com um saldo positivo de 111 contos. E' assim que o actual governo responde aos chalaciadores que se mordem por que haja um estadista de pulso forte e de visão clara que, sem desorganizar os serviços publicos, antes melhorando-os, consigue demonstrar a superioridade inofismável da administração republicana.

Não é já o supavit anunciado e calculado para o exercicio de 1913-1914; é a prova demonstrativa de um saldo positivo nas contas publicas—coisa que, à força de parecer impossivel, até os republicanos evolucionistas fingem não acreditar.

¿Pois que façam lá a sua politica!

No mercado

Na correspondência do Janeiro vimos que se chamava a atenção para o facto de as regateiras adquirirem, ali mesmo, a fruta que depois expõem à venda por preços elevados.

Não vemos que as regateiras estejam inibidas de adquirir, em pleno mercado, toda a fruta que desejam. O que o código de posturas determina (art. 157.º) é que essas transacções de compras só podem ser feitas, nos meses de Abril a Setembro, das 9 horas em diante, e nos outros meses das 10 horas, sob pena de 20 de multa.

E para que esta condição não possa ser sofismada, esclarece o art. 158.º do mesmo código que, regatão ou regateira, não comprarão géneros ou mercadorias ás pessoas que os andarem a vender pelas ruas, ou que com elles atravessam a cidade a caminho do mercado, sob pena ainda de 20 de multa.

Se é isto que se não observa nem respeita... tem razão o correspondente, e justo é que o vereador dê ordem para que a policia, municipal ou civil dos mercados,

UM ENTERRO CIVIL

EFEITOS DUMA EXCOMUNHÃO

Continuem que vão bem!

Há reverendos que são muito idiotas e pouco homens para que ainda no século actualousem servir-se do anátema da excomunhão, no intuito vilíssimo de ver se conseguem, como outrora, dobrar as almas timoratas e simples aos seus planos e interesses de predomínio!

¡E' preciso que esses senhores reverendos saibam que se a grande arma das excomuniões se justificava—se assim o querem!—nesse ciclo escuro da Edade-Média em que a gleba gemia sob o arbitrio da tiara e do chicote, hoje, semelhante patacoada é uma afronta à consciência humana, que jamais se poderá tolerar sem repúdio e sem asco!

¡Não julguem esses bonzos de sotaina que lhes é lícito tripudiar impunemente sobre a ignorância, a credence ou a boa-fé do povo; não se persuadam que os tempos são os mesmos, ou que, não sendo os mesmos, a historia se repita calhada nos mesmos moldes de então!

Como demonstração de que o espirito do tempo é bem rigorosamente outro, basta reparar até na maneira como essas censuras, scimas penas ou anátemas são recebidas pelos próprios fieis da cristandade.

Consultemos, a propósito, Gama Barros, na sua obra da *Administração Publica em Portugal*, século XVII:

«A excomunhão importava, então, para aquele contra quem era fulminada, uma situação verdadeiramente intolerável. A pessoa sobre quem pesava o anátema da Igreja, ficava inibida de receber os sacramentos e de assistir aos officios divinos; não podia comunicar com os fieis, o que significava também que não era lícito falar-lhe, nem comer, nem habitar ou fazer sociedade com elle; e finalmente negavam-lhe sepultura sagrada.

«O abuso das excomuniões era tal que se tornava às vezes indispensável para o interesse publico aplicar-lhe algum correctivo.

«Nas côrtes do século XV são vulgares as queixas que por causa das excomuniões se fazem contra o clero, cujos excessos nesta parte ainda então chegavam ao maior extremo.»

Efectivamente: Das crónicas da época se extrai que o resgate quando não ia até à expropriação dos bens, atingia implacavelmente toda a geração da vitima. O grande objectivo, em suma, era o odio e era a avareza.

¡Pretendem porventura esses sequazes da Igreja copiar esse passado de negrura e treva?

Enganam-se. Há, é certo, quem ainda caia, comprando ao Papa, por intermédio do Núncio, a chamada *Sanatória*, deixando assim por alguns escudos de ser—um excomungado. Mas, forçoso é reconhecer que o maior numero, sem perder o apetite nem o sono, deita ajuizadamente essa disparatada leria para traz das costas... seguindo ovantes na mesma paz do Senhor.

¡E se desta maneira já o senso comum discorre, que dizer dos exemplos que de mais alto veem?!

Basta dizer-se que o director do «*Dominicale*» de Espanha conta mais de 100 excomuniões—o que só patenteia a inefficácia, a improficuidade, o insuccesso da velha patacoada católica criada por... Bom será, pois, que se re-

pita a célebre sátira de Guilherme Braga:

«Embora contra mim peze
O teu anátema ai
Eu, bispo doutra diocese,
Te excomungo a ti!»

¡Mas... a que propósito veio isto?

Ah! Vem isto a propósito do seguinte, que vimos mencionado em correspondência do «*Correio do Norte*» e que se passou na freguesia de S. Miguel das Caldas, d'este concelho:

—O reverendo da citada freguesia não quis, na sua qualidade de pároco, acompanhar o enterramento dum morto ao cemitério, sob fundamento de que essa familia estava excomungada... **por ter adquirido de arrendamento o passal.**

Simplemente fantástico!
¡Quando era de presumir que estes reverendos padres reconsiderassem vendo as coisas à luz da história e da civilização, elles prosseguem, teimosamente, ilógicamente, reaccionariamente—como se em tal attitude podessem conquistar o terreno que lhes foge!

Há 70, há 80 anos, a quando da revolução constitucional da monarchia em que frades e freiras foram extintas, de verdade então sucedera que bens e passais dos mesmos, postos, como agora, em praça, nem sempre encontraram quem os licitasse—com medo e com respeito ao terrível anátema da Igreja.

Hoje, não. Desta vez foram os mesmos padres aqueles que concorreram à praça, oferecendo os maiores lances. Positivou-se a vida. Espancaram-se os sustos teológicos.

Como os bens dos frades e das freiras incorporados nos próprios do Estado, assim vem sucedendo, sem sombra de receios, com os bens usufruidos por jesuitas e párocos rebeldes, e que ao Estado, que o mesmo é dizer ao povo, de direito pertenciam—como um desenvolvido e documentado artigo demonstramos em tempo.

E' prova disto, embora em singelo pormenor, a solução que o caso da freguesia de S. Miguel das Caldas encontrou perante a teimosa obstinacia do reverendo que se recusou a acompanhar o enterramento dum morto, *¡sob fundamento de que essa familia estava excomungada... por elle!*
¡Noticiava a mesma correspondência inserta no «*Correio do Norte*», de 26, que o entêrro se fêz—**civilmente!**

Se porventura o leitor se quizer dar ao trabalho de passar pelos olhos o nosso n.º da semana pretérita, ai encontrará a demonstração de que é o segundo entêrro civil que houve na mesma semana—*promovidos* por padres da Igreja Católica.
E' caso para dizer—**continuem, continuem, que vão bem!**

Horário dos combóios

Oferecemos hoje aos nossos assinantes, confeccionado de modo a poder satisfazer às suas essenciais necessidades de viagem, um novo horário, que, se não é perfeito, procura ser explicito e simples, tanto quanto o permite a boa vontade em meio das dificuldades em trabalho tam complexo.

Pelo cair da tarde larguei do rio com a minha tenda de campanha.

Então já regressávam, em linha, sobre a ponte, e com os alguidares à cabeça, pejudas de roupa torcida, as môças de Santo António das Taipas, aquelas mesmas que eu pouco antes havia ouvido cantar, ruidosas, para além dos arcos romanos, como se fôsse num arraial.

Entrementes, agora, tudo queria aquietar-se.

Já sómente se ouvia uma voz desgarrada e um ou outro estoiro de roupa batida rudemente nas lapas. Mas ainda essa voz era viva; ainda esse canto era alegre e, sem dúvida, repassado do perfeito e meigo sentimento da terra.

Já lá vai tempo de te ver...
ai lari lô lèla,
de te ver...

Foi nessa hora, rodando ao longe entre a poeira, que avistei a carripana de um velho amigo, ardente sob a pita do seu chicote flexível e audaz, que ferrava no couro luzidio dos cavalos com a ferocidade duma víbora.

Rodando quasi vertiginosamente, o cartio ia passar. Mas eis que o velho amigo me avista, e em acto contínuo, ficando a rédea aos cavalos e apertando o eixo, o carro sobe um pouco mais, raspam as rodas o aço pela calcetaria áspera, e breve, quasi de impulso, o carro para ao extremo da ponte.

—Querês vir? Tens lugar.

—Desce.

—O quê?

—Que desças.

E metendo o carro para a valleta, a dar passagem ampla aos veiculos, elle desceu e aproximou-se-me.

—Anda ver isto, que não perdes nada.

—Eu sei... Poesia!...

—A's mãos cheias e da melhor.

Foi quando me debrocei sobre o muro da ponte, a olhar para o sul a atmosfera côr de oiro quente, recordada pela montaria dura da Falperra, cinzenta de calores ao prenúncio nocturno.

E o rio para o fundo, quando os salgueiros fechavam a linha de paisagem sob que as águas se escuavam, abria todo de oiro, imaginário e tranqüilo, com aquela expressão de realidade deslumbrante dos grandes quadros sonhados.

—E' que eu ando a aprender por aqui—principei dizendo—a não considerar falsas certas coisas que os pintores encontram de acaso e nós costumamos criticar. «E' falso, é falso!» Tôlos!... Falso o quê? Tudo é possível. Vê tu este rio. Quem acreditará, numa exposição de quadros, que aquêles salgueiros do fundo tinham assim, de um modo tão defenido, um desenho perfeito de grande leque aberto. Mas são um leque; olha-os bem! E estas águas, oiro quente e quieto, de uma riqueza quasi monótona, como elas são *desnaturais*, ou melhor, como elas se representam inacreditáveis.

«Como isto é lindo, meu amigo! ¡Como esta é bem a terra sagrada da Belêza, a única talvez que ainda na terra recorda Vergilio e Teócrito, o velho Anacreonte e o esquecido Bernardes, as alegorias dos pastores e os campos Elisios povoados de túnicas, de líras, de flores, de animais, de poetas e de deuses! ¡Como isto é supremamente inacreditável!...»

**

Saltamos ao carro. Os meus olhos prendiam-se, amorosos e húmidos, na terra que ficava. E quando o carro começava a abalar, prêso ao braço do meu amigo ainda lhe roguei:

—De vagar!... Espera!... Devagar!...

Depois foi a terra começando a mover-se... Os salgueiros a fecharem no grande leque negro as águas de oiro... As águas de oiro a serem levadas, no grande deslumbramento do seu sentido meio esplendoroso, meio nostálgico, para onde as colinas, rodando, as queriam levar, na abalada.

¡Nenhum outro céu no mundo será assim: quente como este no recorte duro das colinas de ardôzia, da montanha!...

E ainda, quando do alto da estrada, subindo com nostalgia a essa hora tranqüila das trindades, nós olhamos o rio de oiro, quieto e deslumbrante, então os negros salgueiros daquem da ponte, tristes ao envolver meigo da noite, como que mergulhavam as rendas sombrias das folhagens na atracção estranha da côr da água que os ipnotizava.

¡Badalaram-se então trindades pelos sêrros longínquos!...

Alfredo Guimarães.

Vivando

Aquela de alguns socialistas gritarem, à despedida na estação do nosso caminho de ferro—«*abaixo isto!*», «*morra aquilo!*», tem, quanto a nós, pouca importância e nem sequer valeria talvez a pena incomodar gente para apurar o... delíto.

O fogo sagrado de certas manifestações é, em muitos casos, alimentado por um entusiasmo doentio que atordoa e ergue o espirito à paixão, produzindo disparates.

Dizer — «*morra isto!*», não é furia de sangue que se clama. E' antes uma forma intensa de exteriorizar um protesto. ¡Se alguma coisa há a corrigir em tal caso, é a falta de educação!

—Temos já sido alvejados de menos republicanos, por censurar este defeito em voz alta... ¡a alguns mesmo que se dizem nossos correligionários!

Milhor é, pois, que castigar, produzir exemplos.

Os cães da aguarela

Em certa ocasião, há anos, na praia da Granja, Eça de Queiroz, jogando o bilhar, fêz a aposta de um leque com uma banhista — e perdeu-a. Uma das condições dessa aposta era que o leque fôsse escrito por cinco escritores, que no dia seguinte deviam reunir-se para um almôço, no Palácio de Cristal, do Pôrto. Esses escritores eram: Antero do Quental, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e elle Eça de Queiroz.

No dia seguinte, o autor da Relíquia expôs o caso aos seus quatro amigos e fez-lhes o pedido de duas palavras.

Todos acederam, claro, embora fôsem todos, como o próprio Eça, inimigos figadais de pensamentos e versos em leques e álbuns. E, à sobremesa, entre a pera e o queijo, cada um escreveu o seu pensamento, no leque que Queiroz havia comprado, um leque de setim côr de oiro, ornado duma aguarela que representava um grupo de cinco cães.

Eis o que escreveram:

Os latidos

«Quem muito ladra pouco aprende». — *Antero do Quental.*

«Escritor que ladra não morde». — *Oliveira Martins.*

«Dentada de crítico cura-se com pêlo do mesmo crítico». — *Ramalho Ortigão.*

«Cão lírico, ladra à lua; cão filósofo, aboca o melhor ôsso». — *Eça de Queiroz.*

«Cão de letras—cachôrrro!» — *Guerra Junqueiro.*

Envoi

São cinco cães, sentinelas
De bronze e papel almasso,
De bronze para as canelas
De papel para o regaço.

(Do Zoófilo.)

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Barbosa.

Federação das Associações Operárias de Guimarães

Reuniu, ontem, a Federação das Associações Operárias, sob a presidência de Rafael da Rocha Guimarães, secretariado por Luís Garcia e Domingos Braga.

Lido um officio da Federação Operária de Lisboa pedindo a esta Federação o auxilio moral e material para os operários da indústria textil, daquela cidade, por se acharem em greve, resolveu-se que elle baixasse às Associações federadas.

Idem, da Associação dos Fabricantes de Calçado, desta cidade, nomeando delegado à Federação, em substituição de Domingos Braz Teixeira, o operário João Fernandes de Macedo.

Tratou-se de diversos assuntos de caracter reservado, bem como outros que ficatam pendentes para a próxima assemblea federal, em especial sob a carestia do milho.

Por último, resolveu que as assembleas federais se realizem todas as terças-feiras, às horas do do costume.

Feiras e Festas

Na Póvoa de Varzim, realiza-se, pela primeira vez, nos dias 14 e 15 de Setembro, uma grande feira franca, anual, denominada de S. Miguel, promovida pela Associação Commercial, com a coadjuvação da Câmara Municipal, Juntas de Paróquia, autoridades do concelho e todas as associações locais.

A súmula do programa, inclusivé o das festas com que a revestem, e que constituirão motivo bastante para atrair áquella linda praia enorme concorrência de forasteiros, é o seguinte:

Grandiosa feira de gado bovino com 20 libras de prémios. Parada regional agrícola, industrial e de costumes. Festivais nocturnos com brilhantes iluminações. Descanços populares. Fogos de artificio. Imponente marcha lu-

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	* ** • * * • *							
	Diário	Rápido Diário	Dias úteis	Diário	Correio Diário	Dias úteis	Domingos e dias fer.	
Linha de Guimarães	FAFE P.	3,00	7,15		12,28	16,05		20,23
	Guimarães . . . C.	3,53	8,08		13,21	16,58		21,10
 P.	4,01	8,16	10,49	13,29	17,07	18,57	21,30
	Vizela P.	4,21	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18	21,50
	Lordelo P.	4,33	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30	22,01
	Negrelos P.	4,47	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44	22,13
Linha de Minho	Santo Tirso . . . P.	5,08	9,13	12,02	14,35	18,19	21,04	22,33
	Trofa C.	5,27	9,30	12,23	14,54	18,39	21,25	22,52
 P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50
	Viana P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7
	Braga P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05
	TROFA P.	7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07
L. da	Porto C.	8,58	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08	23,56
 P.	5,51	9,46		15,05	19,58		
	Braga C.	7,44	11,15		15,58	21,20		
	Viana C.	8,31	11,47		16,26	22,33		
	Valença C.	10,50	13,19		17,31	22,10		
	POVOA C.	8,51	13,54		17,20	22,10		
Norte	Porto P.	8,35		Espresso	Rápido			
	Lisboa C.	14,31		15,48	17,54	19,57		

Descendentes

ESTAÇÕES	* • * * * * *						
	Rápido	Diário	Diário	Espresso	Rápido	Diário	Domingos e dias fer.
Norte	Lisboa P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Porto C.	0,32		7,35	7,56	14,19	
L. Minho	Porto P.	4,30	7,28	7,44	8,43	14,18	17,10
	Trofa C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
	Braga C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença C.	10,50		13,19	17,31		0,17
L. da	POVOA P.			8,03	13,35		16,35
							16,35
L. de Guimarães	TROFA P.	6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00
	Santo Tirso . . . P.	6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18
	Negrelos P.	7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35
	Lordelo P.	7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46
	Vizela P.	7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58
	Guimarães . . . C.	8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	19,14
L. de P.	8,17		10,17	11,34	17,52	21,36
	FAFE C.	9,15		11,13	12,28	18,47	22,32

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 •• Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

minosa sob a direcção do Club Naval, Bombeiros e Sport Club, e na qual tomam parte todas as associações locais com carros ornamentados. Festa hípica no hipódromo. Concertos musicais. Cinematógrafos, circo, teatro e outras diversões. Comboios a preços reduzidos com saídas depois das 24 horas (meia noite).

REPORTAGEM

Por alvará do sr. governador civil do distrito, de 30 de agosto findo, acaba de ser dissolvida a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade e nomeada, para a substituir, a seguinte comissão:
 António Pereira da Silva, provedor; João de Faria e Sousa Abreu, secretário; António José Peixoto da Costa, tesoureiro, e Albano Pires de Sousa, António Alves Martins Pereira, Domingos José Pires, João Alves Pimenta, José António da Silva Guimarães e Manuel Bernardo Alves, vogais.
 A nova mesa, toma posse hoje.

Realiza-se no próximo domingo uma festividade em honra da Senhora do Carmo da Penha. No sábado haverá arraial, tocando no coreto do jardim público a banda dos Guises.

PARTE brevemente para S. Paulo o sr. Rodrigo Ribeiro.

O cinematógrafo, à rua de Gil Vicente, abriu no passado domingo.

Já se não sente a falta de água na cidade.

ESTÁ em cobrança a derrama paroquial de S. Paio.

PARTIRAM para Vidágo os srs. capitão Luís Augusto de Pina Guimarães e José Pina. Feliz viagem.

NA vizinha povoação de Vizela manifestou-se um violento incêndio no hotel de que é proprietário o sr. Agostinho Tórrres. Os prejuizos são importantes.

PARA a praia da Póvoa de Varzim partiu a sr.ª D. Ermelinda Augusta Penafort Lisboa.

DURANTE a semana manifestaram-se três princípios de incêndio, sendo dois na rua de D. João I, e um na Travessa do Retiro.

Vida militar

Na passada segunda-feira, pelas 15 horas da tarde, saiu do quartel do Campo do Proposto o regimento de infantaria 20, na totalidade de 1.000 e tantos homens, para os exercícios das escolas de repetição.

O regimento seguiu pela Avenida Cândido dos Reis, indo bivacar a Nespereira, freguesia pertencente a este concelho.

INTERNATO MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Anexo ao Liceu

Director — Dr. Eduardo de Almeida, advogado e sociólogo distinto com uma obra já notável da qual se destaca a sua última produção «A Família e a Evolução Social» que mereceu as mais lisonjeiras referências da autoridade crítica.

Instalado no antigo convento de Santa Clara, onde funcionou o Pequeno Seminário da Oliveira. Novos prédios propositadamente construído para dormitórios, salas de estudo, aulas, etc., em excelentes condições higiénicas que

manuais, Música, canto e desenho. Agricultura e jardinagem.

Instrução Secundária

no Liceu de Guimarães, de nome bem conhecido, justificado e brilhante.

Espírito de iniciativa, justa compreensão do que estudam e amor ao trabalho.

Rigorosa observância dos preceitos legais.

Disciplina moral — tendo em atenção a idade dos internados.

Matemática, Física, Química, Escrituração comercial, Dactilografia, Cálculo comercial, Historia comercial e industrial e Noções gerais de direito comercial e fiscal.

Aula de Pintura

Professor — o distinto artista Abel Cardozo, ex-aluno, laureado, da «Academia Portuense de Belas-Artes»; de Benjamim Constant e Paul Laurens; de Jérôme, na «Ecole National de Beaux-Arts»; com menções honrosas na «Academie



desafiam confronto com qualquer estabelecimento dos melhores do país.

Optimo tratamento — refeições abundantes, variadas, com escrupulosa limpeza e cuidado, servindo-se apenas géneros de primeira qualidade, rigorosamente fiscalizados por técnicos.

Medições antropométricas. Ginástica sueca. Esgrima. Law-Tennis—jogos apropriados ao desenvolvimento físico.

Espaçosos recreios na antiga cêrca, esplendidamente situada.

Inspeção sanitária pelo médico do Internato, que é também professor de hygiene.

Academia literária. Conferências semanais sobre moral, ou palestras literárias e scientificas.

Educação moral e civil. Professorado escolhido. Fiscalização pedagógica permanente.

Instrução Primária

Ensino primário elementar. Ensino primário complementar. Sistema froebliano. Trabalhos

Magnifico salão de estudo. Aulas com material pedagógico.

Curso Prático Comarcial

1.º Ano

Português, Francês, Matemática, Noções gerais de escrituração comercial, Caligrafia e Dactilografia.

2.º Ano

Português, Francês, Inglês, Matemática, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Geografia comercial.

3.º Ano

Português, Francês — práctico, Inglês — práctico, Alemão, Matemática, Física, Química, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Cálculo comercial e Noções rudimentares de sciência económica.

4.º Ano

Português, Francês — práctico, Inglês — práctico, Alemão — práctico,

Julien» (Paris); professor de desenho e pintura desde 1899 em vários colégios e professor, precedendo concurso, de desenho ornamental e modelação na Escola Industrial «Francisco de Holanda», desde 1904, etc. etc.

Atelier próprio, amplo, expressamente edificado com todas as condições de luz.

Música

Canto e dança.

Balneário

Esplendida casa de hidroterapia, com banhos de imersão em canoas de mármore, distribuídas pelas diversas cabides, duches quentes, frios, escocêses e arternaes.

Pensões modestas.

Enviem-se gratuitamente regulamentos e dão-se todos os esclarecimentos na Secretaria do Internato ou na Câmara Municipal de Guimarães.

EDITAL

1.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães:

Faz público que no dia 17 de Setembro, pelas 12 horas, no edificio dos Paços do Concelho e sala das Sessões da Câmara Municipal, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de géneros alimentícios e combustível necessários para o Internato Municipal, adjunto ao Liceu Nacional desta cidade, pelo tempo dum ano, a contar do dia 1.º de Outubro próximo.

As propostas serão formuladas conforme o modelo existente na Secretaria Municipal, e as condições do forneci-

mento acham-se patentes ao público na mesma Secretaria, em todos os dias úteis, desde as 10 às 16 horas.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães e Secretaria Municipal, 28 de Agosto de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara, o subscrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

As donas de casa

Ninguém tome ao seu serviço a criada Emília Rosa, dolugar da Arcela, sem pedir informações na Escola Central Feminina.

VENDE-SE

Um pequeno coupé em estado de novo. Para ver: «Vila Eva» — Lordelo.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
Preparação de empoas medicamentosas diversas, séros em empoas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgicos pelo método de Pasteur.

Colégio de N. Senhora da Conceição

Largo da República do Brazil

(antigo Campo da Feira)

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado estabelecimento de ensino para o sexo feminino, que teve no ano lectivo findo 26 aprovações e distinções, em 28 alunas propostas para exame, sendo 11 em 1.º grau, 12 em 2.º e 3 em Português, 3.º ano, reabre no dia 6 do próximo mês de Outubro.

Já se encontra no Colégio aberta a matrícula para alunas internas e externas.

Pedir programas e esclarecimentos à sua directora D. Elvira Moreira de Sá e Mezes.

Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruínas, situada com o numero 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 128—Guimarães.

Urgente BICICLETAS USADAS

Vendem-se com grande redução de preço 2 bicicletas "DERBY,, quasi novas.

Campo do Toural n.º 105—Guimarães.



Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor. Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Tournal).

Fricções mercuriais

Dadas com todo o cuidado pela longa prática que adquiriu em Vizela, encarrega-se

José de Almeida Caldas

Rua Nova do Comércio, 79

Guimarães

Livraria editora **GUIMARÃES & C.ª**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da unção livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, liceres genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e calçadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha ingleza—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde.

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

Interesses no Brazil

de advocaci aem Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros devididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "
Número avulso 30 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão